



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EVANDRO MARCOS DE SOUSA JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA A
QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE: uma pesquisa
sobre o perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.**

JOÃO PESSOA

2014

EVANDRO MARCOS DE SOUSA JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA A
QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE: uma pesquisa
sobre o perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Finanças e Contabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ms. Mirza Cunha Saraiva.

JOÃO PESSOA

2014

EVANDRO MARCOS DE SOUSA JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA A
QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE: UMA PESQUISA
DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Mirza Cunha Saraiva – UFPB
Orientadora

Prof^a. Ms. Maria *Sueli Arnold* Fernandes
Membro

Prof.^a Ms. Sheila Sayuri Kataoka
Membro

Dedico este trabalho a minha mãe, Sônia, exemplo de esforço e dedicação, a meu falecido pai, Evandro, fonte de inspiração, a meus irmãos e a minha namorada, Bruna por ter sempre apoiado e incentivado sempre que preciso.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Evandro Marcos e Sônia Gomes, por sempre ter dado forças e acreditado em mim desde o início do curso, pois sem eles não chegaria até aqui.

A Bruna de Almeida por sempre está do meu lado me apoiando e incentivando ao longo do curso.

A minha orientadora, Ms. Mirza C. Saraiva, a quem serei sempre grato por aceitar o convite de me orientar, pelo acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho, e por sempre me passar que tudo ia dá certo.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram ao longo do curso, a estes meu muito obrigado.

Aos meus amigos e familiares em geral, que de alguma forma contribuíram para a conclusão do curso e a realização deste trabalho.

RESUMO

Uma formação empreendedora mais ampla fará com que o profissional contábil participe com mais entusiasmo em todos os aspectos e processos dos empreendimentos, contribuindo cada vez mais com o crescimento das empresas. A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar de que forma a grade curricular e as atividades extracurriculares do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba são suficientes para desenvolver nos alunos o perfil empreendedor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de levantamento, exploratória e descritiva. O instrumento para coleta dos dados foi através da aplicação de um questionário no formulário do Google Drive com uma questão aberta e as demais fechadas, onde foi identificado o perfil do entrevistado e as atividades realizadas ao longo do curso que proporcione o desenvolvimento de uma postura empreendedora. A amostra foi composta por 52 discentes concluintes. Em relação aos resultados obtidos, a pesquisa revelou que 84,62% dos alunos não participaram de nenhum projeto de extensão ou iniciação científica. Outro ponto de extrema relevância foi observado quando apenas 57,69% dos entrevistados souberam identificar a definição de empreendedorismo e 86,54% não participaram de palestras que estimulassem o empreendedorismo. Em consequência disso, junto com o instrumento Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), percebeu-se que os alunos possuem apenas uma das cinco tendências empreendedoras acima da média do teste. A pesquisa identificou ainda que não há uma disciplina de Empreendedorismo na grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade e os discentes não buscam atividades relacionadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Profissional Contábil, Perfil Empreendedor.

ABSTRACT

A broader entrepreneurial training will cause the accounting professional to participate more enthusiastically in all aspects and processes of enterprises, contributing increasingly to growth companies. The present research aimed to investigate how the general curriculum and extracurricular activities of the Accounting course at the Federal University of Paraiba are sufficient to develop in students the entrepreneurial profile. It is a bibliographical research, survey, exploratory and descriptive. The data collection instrument was through the application of a questionnaire in the form of Google Drive with an open question and the other closed, where respondent profile has been identified and the activities carried out throughout the course which enables the development of an entrepreneurial attitude. The sample was composed of 52 students graduating. In relation to the results obtained, the research showed that 84.62% of students did not participate in any extension project or scientific initiation. Another point of extreme relevance was observed when only 57.69% of respondents were able to identify the definition of entrepreneurship and 86.54% participated in lectures to stimulate entrepreneurship. As a consequence, along with General Entrepreneurial Trend test instrument (TEG), it was noticed that students have only one of the five entrepreneurial trends above the average for the test. The survey identified that there is a discipline of Entrepreneurship in the curriculum of the course of science in accounting from the University and the students do not seek related activities.

Keywords: Entrepreneurship, accounting, Professional Profile Entrepreneur.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero	29
Tabela 2 – Faixa etária	29
Tabela 3 – Turno em que estudam	30
Tabela 4 – Escolaridade	30
Tabela 5 – Participação em projeto de extensão ou iniciação científica	31
Tabela 6 – Atividades desenvolvidas durante a graduação	31
Tabela 7 – Melhor definição de empreendedorismo	31
Tabela 8 – Participação em palestra que motivaram o empreendedorismo	32
Tabela 9 – Pretensão Profissional	32
Tabela 10 – TEG – Necessidade de sucesso	34
Tabela 11 – TEG – Necessidade de autonomia	35
Tabela 12 – TEG – Tendência criativa	36
Tabela 13 – TEG – Propensão a riscos	38
Tabela 14 – TEG – Impulso e determinação	40

LISTA DE SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

EUA – Estados Unidos da América

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX – serviço Brasileiro para Exportação de Software

TEA – Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial

TEG – Tendência Empreendedora Geral

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNEPI – União de Ensino e Pesquisa Integrada

UNINTER – Grupo Educacional UNINTER

UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos da Pesquisa.....	13
1.1.1 Geral.....	13
1.1.2 Específicos.....	13
1.2 Justificativa da Pesquisa.....	14
1.3 Estrutura do Trabalho.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Empreendedorismo.....	16
2.1.1 Empreendedorismo no Brasil.....	18
2.2 Educação Empreendedora.....	20
2.3 Definição e Características do Perfil Empreendedor.....	22
2.4 A importância do Ensino do Empreendedorismo para os Profissionais de Contabilidade.....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	26
3.2 População e Amostra.....	26
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	29
4.1 Perfil dos Entrevistados.....	29
4.2 Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG.....	33
4.2.1 Necessidade de Sucesso.....	33
4.2.2 Necessidade de Autonomia.....	35
4.2.3 Tendência Criativa.....	36
4.2.4 Propensão a Riscos.....	38
4.2.5 Impulso e Determinação.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	48
APÊNDICE.....	59
APÊNDICE A.....	60

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está vinculado a pessoas que são capazes de executar ideias e sonhos, transformando em ótimas oportunidades para o sucesso. Porém, não basta ter só boas ideias, estas pessoas precisam estar dispostas a desenvolver processos empreendedores e serem capazes de implantar e manter o sucesso empreendedor. (DORNELAS, 2005).

Conforme Paim (2001), a percepção geral das pessoas sobre ser empreendedor está associada à criação de novas empresas, porém ser empreendedor vai muito além. Um de seus grandes temas é a liberdade, conquistada também pela capacidade do cidadão de extrair de sua integração produtiva com a sociedade a sua autorrealização.

Alguns autores identificam variadas características do empreendedor, a exemplo de Macedo (2003) apud Caird (1988) que apresentam as seguintes características como predominantes em pessoas com maior tendência ao empreendedorismo: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos e impulsos e determinação. O mesmo afirma que todas as pessoas possuem estas características, porém algumas pessoas são mais fáceis de identificar, procuram e desenvolvem com mais facilidade este perfil empreendedor.

De acordo com Dolabela (2003), o empreendedor não é um talento que nasce da terra, o espírito empreendedor é um potencial existente em qualquer ser humano que precisa ser desenvolvido e estimulado para que possa produzir efeitos, conforme.

O mercado é cada vez mais receptivo para pessoas que tentam transformar em produto ou serviço as ideias que são concebidas na academia. Mas para isso, mais do que o conhecimento técnico-científico é preciso capacidade empreendedora na implementação das “boas ideias”. (CUNHA; STEINER NETO, 2005).

O ensino do empreendedorismo iniciou-se na década de 80 no Brasil. Com o advento do alto índice de desemprego, as pessoas sentiram necessidade maior de independência, fazendo com que aumentasse consideravelmente o número de criação de microempresas. Este evento aliado a outros fatores alavancou o interesse sobre empreendedorismo no país.

Nesse contexto, Jonathan et.al (2000) afirma que milhões de pessoas estão sendo colocadas à margem do mercado de trabalho, fazendo com que estas se

insiram no mundo dos negócios com o propósito de administrar seu próprio empreendimento. Consequentemente ocorre uma reorganização das relações de trabalho. “O vínculo empregatício estável está cedendo espaço cada vez mais a estabilidade baseada no conceito de empregabilidade”. (GAIÃO et al, 2009).

Segundo Bolson (2003), o empreendedorismo é um movimento educacional que visa desenvolver pessoas dotadas de atitudes empreendedoras e mentes planejadoras.

Os cursos voltados para a formação empreendedora surgiram a partir de 1947, nos EUA, idealizados pela escola de Administração de Harvard, com o objetivo de qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, mas principalmente para a geração do autoemprego. (GUIMARÃES, 2002).

Na realidade das universidades brasileiras, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2003), o novo desafio dos centros acadêmicos é inserir o ensino do empreendedorismo como parte de praticamente todos os cursos superiores oferecidos. Isto decorre, sobretudo, de uma necessidade cada vez maior de preparar os alunos para enfrentar um mercado de trabalho onde não há mais garantias de emprego ou de estabilidade, numa economia de mudanças provocadas principalmente pela globalização do mercado.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP 2006), no cadastro de instituições do ensino superior encontram-se 947 cursos de Ciências Contábeis. Significa que a contabilidade representa a sexta maior área de conhecimento do país em número de cursos oferecidos, ficando atrás apenas dos cursos de Administração, Pedagogia, Engenharia, Direito e Letras.

Outro dado importante, agora fornecido pelo próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aponta que em 31 de outubro de 2006, havia exatos 397.684 profissionais ativos registrados em todo o país. Esse número coloca a classe profissional contábil entre as três maiores do Brasil em número de afiliados.

Nesse contexto, a universidade deve participar como agente fomentador do conhecimento, estimulando o desenvolvimento do empreendedorismo junto aos jovens estudantes, que logo assumirão o papel de profissionais num cenário cada vez mais adverso. Observa-se que empresa e universidade não devem permanecer isoladas, ao contrário, elas devem representar a união entre a prática e o embasamento teórico. (GAIÃO et al, 2009).

Segundo Dolabella (1999), o ensino pode ser o agente de mudança cultural mais efetivo, mas que se processa no ritmo em que as gerações se substituem. Logo, para se obter a consolidação da cultura empreendedora, seria necessário que o discurso dos professores universitários ultrapassassem os limites da Academia e atingisse o consciente coletivo de toda a sociedade.

Para Cunha e Steiner Neto (2005, p. 1), “a caracterização do perfil do empreendedor a ser trabalhado é de suma importância, uma vez que são a elas que buscamos potencializar, suportar e desenvolver através das estruturas pedagógicas da instituição Universidade”.

Diante desse contexto, a problemática a ser colocada nesta pesquisa emerge do seguinte questionamento: **De que forma a grade curricular e as atividades extracurriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFPB auxiliam no desenvolvimento do perfil empreendedor dos alunos?**

1.1 Objetivos da Pesquisa

1.1.1 Geral

Investigar de que forma a grade curricular e as atividades extracurriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFPB auxiliam no desenvolvimento do perfil empreendedor dos alunos.

1.1.2 Específicos

- Analisar o interesse dos alunos pelo empreendedorismo;
- Verificar, na concepção dos discentes, se o curso de ciências contábeis promove atividades extracurriculares que proporcione o desenvolvimento de uma postura empreendedora, e constatar a participação destes alunos;
- Verificar a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB e de algumas Faculdades particulares de João Pessoa, com fins de identificar quais instituições contemplam a disciplina empreendedorismo;
- Identificar a tendência empreendedora dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.

1.2 Justificativa da Pesquisa

A ideia central perpassa pelo pressuposto de que o profissional de contabilidade é essencial para o desenvolvimento e continuidade de um empreendimento, pois ele tem o conhecimento do que é preciso para a constituição de um negócio e planejamento para que este negócio cresça e prospere. Portanto, acredita-se que a união do conhecimento do empreendedor sobre o negócio com a prestação de serviço de um profissional contábil aumentam consideravelmente as chances de o empreendimento obter êxito.

Para Chiavenato (2005) o desenvolvimento do empreendedorismo poderia ter um desempenho ainda melhor se houvessem maiores investimentos na área. Ainda de acordo com o autor, cerca de 14,2% da população adulta está envolvida em alguma atividade empreendedora. Imagine se houvesse mais investimento em educação e infraestrutura, mais crédito, dinheiro mais barato, menos burocracia e se a sociedade valorizasse mais os investimentos de risco.

Conforme Lilian Laranja (2005) em seu artigo para o Jornal do Comércio - RS:

O serviço contábil é o mais procurado entre os empreendedores, conforme pesquisa do SEBRAE, além de ser considerado o segundo mais importante, atrás apenas dos conhecedores do mercado. A constatação confirma que os profissionais da contabilidade, muito além da assinatura de balanços no final do ano e escrituração fiscal, são determinantes para a saúde dos empreendimentos no mercado. O empreendedorismo brasileiro vem se reforçando: o País é o sétimo no mundo, conforme levantamento da Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Porém, 49,4% das empresas fecham suas portas em até dois anos, segundo pesquisa feita pelo SEBRAE em 2004. A principal razão é a falha no capital de giro, seguida da falta de clientes e de problemas financeiros.

Portanto, percebe-se que o contador necessita também ser um empreendedor capaz de gerir um negócio, seja para si, abrindo um escritório de contabilidade que possa oferecer serviços de qualidade aos seus clientes; seja para auxiliar as empresas nas tomadas de decisões, ampliando desse modo seu mercado de atuação.

Compreender o processo de empreendedorismo, distinguir, detectar e anunciar o perfil empreendedor nos alunos do Curso de Ciências Contábeis é um passo a mais em direção à valorização da profissão contábil diante da sociedade.

A exigência e a concorrência vêm aumentando a cada dia, sendo fundamentalmente importante para o meio acadêmico a pesquisa da intenção

empreendedora dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPB, pois para que o profissional atenda as necessidades do mercado e se destaque, criando novas oportunidades de trabalhos ou até mesmo se tornar futuros empresários, é preciso ampliar e aprofundar a educação empreendedora neste curso.

Destaca-se, portanto, a preocupação com as formas pelas quais o empreendedorismo deve ser estimulado e nesse contexto observa-se o papel fundamental dos contadores que atuam na prestação de serviços contábeis, por serem esses profissionais capazes de estimular, nos empresários com os quais trabalham e de quem obtêm uma estreita relação de confiança, os melhores comportamentos empreendedores. No entanto, essa vocação ainda precisa ser despertada entre os contadores. (MATIAS; MARTINS).

Neste sentido, a presente pesquisa tem a sua relevância no que se propõe a contribuir com uma abordagem metodológica que possibilite a identificação do perfil empreendedor nos alunos do Curso de Ciências Contábeis, preparando-os em potencial para o mercado de trabalho. Esta identificação contribuirá para uma adequada seleção de conteúdos de ensino, flexibilizados em função das necessidades individuais dos alunos, bem como servirá de referência indicadora do desenvolvimento empreendedor, na medida em que pode ser aplicada periodicamente ao longo do processo ensino-aprendizagem.

1.3 Estrutura do Trabalho

O presente estudo está dividido em cinco capítulos distribuídos da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresenta-se a delimitação do tema, bem como a caracterização do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a justificativa da pesquisa; no segundo, considera a fundamentação teórica do trabalho, apresentando a revisão da literatura sobre os assuntos inerentes a compreensão do estudo em discussão; no terceiro, evidenciam-se os procedimentos metodológicos inerentes a pesquisa; no quarto, realiza-se a análise dos dados e o resultado do estudo; no quinto, apresentam-se as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas posteriores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

A palavra empreendedora é proveniente do francês “*entrepeneur*”, que foi utilizada pelo economista irlandês Richard Cantillon, em 1725, para instituir o indivíduo que assumia riscos.

Nas primeiras décadas do século XX, havia uma intensa atividade empreendedora de pequenos negócios no capitalismo europeu e norte-americano, quando Schumpeter (1961) publicou em 1911 a sua *Teoria do Desenvolvimento Econômico*, onde enfatiza a função do empreendedor como motor do crescimento e apresenta como ele desafia as empresas instituídas no mercado, introduzindo inovações que tornam defasados os produtos e as tecnologias existentes.

A partir desta teoria, Audretsch et al (2006) apud Barros e Pereira (2008) formularam sua hipótese de crescimento econômico, onde níveis mais elevados de crescimento econômico devem resultar de maior atividade empreendedora, já que o empreendedorismo serve como mecanismo para facilitar o transbordamento e a comercialização do conhecimento.

De acordo com a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2008, o empreendedorismo tem sido apontado como altamente relevante para o crescimento econômico, a produtividade, a inovação e o emprego. Nos últimos anos, tanto os países desenvolvidos quanto os que estão em desenvolvimento, tem apresentado para suas agendas questões pautadas no tema e enfrentado o problema da escassez de indicadores estatísticos comparáveis, necessários para o entendimento da dinâmica e a promoção desse fenômeno.

Através da abertura da economia, a entrada de produtos importados ajudou a controlar os preços, uma condição importante para o país voltar a crescer, mas trouxe problemas para alguns setores que não conseguiam competir com os importados. Devido à globalização e, conseqüentemente, à desestabilização da economia brasileira, as empresas tiveram que procurar novas alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado.

Segundo Dornelas (2001), a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade

desses empreendimentos são, sem sombra de dúvidas, motivos para a popularidade do empreendedorismo. A partir desta análise pode-se afirmar que diante da instabilidade, o índice de desemprego aumentou demasiadamente, e diversos “ex-empregados” começaram a criar novos negócios.

Nos países em desenvolvimento os empreendedores demonstram níveis menores de capital humano do que os empreendedores de países desenvolvidos. Assim, a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) menor em países desenvolvidos, refletiria empresas mais inovadoras, enquanto, nos países em desenvolvimento, os responsáveis pelas taxas altas seriam os setores tradicionais.

Assim, o empreendedorismo tem sido vinculado às preocupações dos formuladores de políticas públicas e econômicas, tanto para as regiões carentes de desenvolvimento, como aquelas em estágio maduro de desenvolvimento.

Santos et al. (2008), manifestando o mesmo entendimento, argumenta que a preocupação com o desenvolvimento de regiões subdesenvolvidas e continuidade de desenvolvimento naquelas regiões com maiores taxas de emprego, renda e utilização de tecnologia, tem direcionado governos, universidades e organizações não governamentais para o fomento do empreendedorismo.

Com isso, o ateu ao empreendedorismo é voltado para os indivíduos altamente inovadores, cuja expansão dos negócios tem impacto sobre o crescimento da economia, e leva a produtos e serviços com maior valor agregado.

Atualmente, o termo Empreendedorismo é bastante abrangente. Este decorre diretamente de novos padrões de relações políticas e sociais que abrangem o mercado, mas não se limita a ele. Estudos recentes inserem as noções de ação política e ação de cidadania, desenvolvendo a imagem do empreendedor social.

Deste modo, o empreendedor realiza um papel crucial na empresa sendo relevante na tomada de decisões quanto a aquisições de equipamentos e na visão de futuro, no planejamento, levando em consideração o presente e na idealização das metas.

Santos et al. (2008), sustenta a ideia de que o empreendedorismo pode ser associado à inovação, ousadia e criatividade, como também busca a visualização de oportunidades de negócios, onde existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado.

O estudo do empreendedorismo baseia-se no esboço de um ícone capaz de promover alternativas viáveis as mudanças de comportamento, formação de uma classe diferenciada, com visão sistêmica das situações econômicas, ambientais e sociais.

De acordo com Almeida (1996), muito embora a decisão de empreender ou não ser um ato voluntário e consciente, chegar a tomar uma decisão não ocorre de maneira espontânea. A tomada de decisão é o ato de escolher entre alternativas mutuamente exclusivas, sendo parte de um processo que geralmente envolve especificar o problema ou oportunidade, identificar as alternativas e, com base em algum modelo, escolher a melhor alternativa.

Menezes (2003) também ampara a ideia de que o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

A despeito disso, Britto e Wever (2003) considera o empreendedorismo como um fenômeno global, aonde as instituições públicas e privadas vêm investindo em pesquisas e incentivos, reinvestidos em novos empreendimentos e nas próprias comunidades através da melhoria da qualidade de vida da população.

Segundo o SEBRAE (2007), no empreendedorismo a possibilidade de realização pessoal é grande. É possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal diferenciação do mesmo, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste essencialmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios.

2.1.1 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo é um tema que recentemente vem ganhando espaço nos cursos nos últimos anos. No Brasil, começou a se desenvolver a partir de 1990, com a abertura da economia que propiciou a criação de entidades como SEBRAE e da SOFTEX - Serviço Brasileiro para Exportação de Software. Antes disso, o cenário

econômico e político eram desfavoráveis e o empreendedor geralmente não encontrava soluções para auxiliar no andamento da empresa. Nesta época pouco se pensava sobre empreendedorismo e criação de pequenas empresas.

De acordo com o GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, para que a atividade empreendedora ocorra em um país, às oportunidades para o empreendedorismo e a capacidade de empreender devem estar presentes. No Brasil, no período de 1996 a 2004, as pequenas empresas originaram muito mais empregos que as de maior porte, empregando 100 ou mais pessoas. Já em 2004, relatam os autores que 22% da população com 10 anos de idade ou mais trabalhavam por conta própria. (BARROS; PEREIRA, 2008).

Ainda Barros e Pereira (2008), o GEM, desde 2000, vem se solidificando como uma importante referência para as iniciativas direcionadas ao empreendedorismo. O projeto é liderado no País pelo IBQP (Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade), onde coordena e executa o GEM, tendo como parceiros o SEBRAE e outras Instituições de Ensino.

Há alguns anos, conforme Maximiano (2006) foram criados alguns órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e escolas superiores, oferecendo cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo.

Alfredo (2009) afirma que, dentre os homens que realizaram os mais diversos empreendimentos, Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, foi quem mais se destacou, sendo o responsável pela fabricação de caldeiras de máquinas a vapor, engenhos de açúcar, guindastes, prensas, armas e tubos para encanamentos de água.

O empreendedorismo influencia a atual realidade dos negócios no Brasil, onde centenas de pequenos empreendedores participam ativamente da geração de riquezas e, apesar dos relativos progressos, está apenas começando e necessita de um olhar especial do Governo.

Não obstante, Costa (2009) discute que o Brasil depende muito de sua população empreendedora, sendo preciso dar suporte para que as empresas possam crescer com uniformidades e oferecer mais e melhores oportunidades de trabalho. O desafio fica agora para o Governo, trazendo para a formalidade grande parte dessas empresas e diminuindo impostos, como também oferecer certas garantias para os empresários.

2.2 Educação Empreendedora

Em termos acadêmicos o empreendedorismo é um campo muito recente, com menos de três décadas, mas tem verificado um aumento acentuado do número de cursos nessa área. Em 1975 nos Estados Unidos da América (EUA) existiam cerca de cinquenta cursos. Em 1999 já havia mais de mil universidades e escolas secundárias ensinando o empreendedorismo. (DOLABELA, 1999).

Segundo Dolabela (1999), este ramo de conhecimento, apesar de dinâmico em termos de pesquisa e publicações, demorará algum tempo para atingir uma base científica. Tal fato é devido à inexistência de padrões definidos, princípios gerais ou fundamentos que possam assegurar a consolidação dos conhecimentos nessa área. Na concepção multidisciplinar da proposta, o ensino, a pesquisa e a extensão deveriam fundamentar-se na dimensão “aprender fazendo” como tônica dos cursos e tendo como objeto central de estudo: a empresa.

A educação formal pode contribuir para o sucesso dos negócios, não só por ampliar novas propostas, inventar novos produtos ou processos, mas também por ampliar a capacidade de aproveitar oportunidades e gerar conhecimentos para então transformá-los em bens sociais.

O ensino do empreendedorismo evoca novas formas de aprendizado e relacionamento porque seus fundamentos não estão inseridos no conceito do ensino tradicional que se aprende na escola, devendo se ocupar da formação de jovens capazes de desenvolver culturas empreendedoras. (DINIZ NETO, 2001).

Conforme Minguili e Daibem (1981), o planejamento pedagógico de uma instituição universitária é o instrumento necessário para se evitar a alienação e fragmentação dos sujeitos envolvidos nessa construção docentes e alunos do curso universitário onde estão atuando, bem como garantir a sua articulação às finalidades da universidade enquanto instituição social.

O projeto político-pedagógico permite a reflexão de que não há neutralidade nenhuma: ou se tem um projeto explícito e assumido pelo grupo ou segue-se um projeto de alguém. Neste caso, ele será imposto de cima para baixo, desconsiderando as pessoas envolvidas, a realidade onde o curso está inserido e a realidade maior que é a sociedade brasileira e mundial. (Vasconcellos, 2004).

A escolha entre as opções de técnicas pedagógicas deve ser feita partindo do pressuposto de que educação empreendedora deve centrar-se no desenvolvimento

de habilidades que facilitem a tomada de decisões, as quais englobariam capacidade de inovar, assumir riscos e resolver problemas (GUIMARÃES, 2002).

No caso de uma estratégia pedagógica empreendedora, esta estaria apoiada na construção e na realização do sonho, compondo o eixo do auto-aprendizado. A universidade deveria proporcionar aos jovens um ambiente necessário para o desenvolvimento de suas habilidades, isto é, o mercado funcionaria como agente sinalizador, dando a direção e atualizando o conteúdo do aprendizado. (Dolabela, 1999).

Pode-se perceber que a educação empreendedora pode enfocar a formação do indivíduo ou focar naquele que se interessa por uma oportunidade e que estaria numa fase anterior à criação de um negócio; pode, ainda, voltar-se para os que já estariam na fase de criação de um empreendimento e, até mesmo, para aqueles que estão em fases posteriores à criação e que estão preocupados com as estratégias para permanecer ativo ou expandir o negócio. (LOPES, 2010, p. 25).

Assim, Dolabela (2003) afirma que educar implica em despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos.

Ainda Dolabela (1999) aponta algumas razões para se disseminar a cultura empreendedora nas escolas e universidades:

- Autorrealização: pesquisas indicam que o empreendedorismo oferece elevados graus de realização pessoal, aliando trabalho e prazer.
- Favorece a formação de líderes: mesmo que as condições ambientais sejam favoráveis à abertura de novos negócios, será através de sua liderança, capacidade e perfil que irá se disparar o processo de desenvolvimento.
- Apoiar a formação de micro e pequenas empresas: através da reorientação dos estudos também para essas em detrimento das grandes empresas. Sabe-se que ao focar tais estudos, a escola se aproxima da realidade de muitos dos alunos, influenciando-os.
- Amplia a base tecnológica: as empresas de base tecnológicas surgiram no final da década de 20 como uma das principais forças econômicas. Pesquisadores, professores e alunos de universidades possuem potencial para criação de empreendimentos baseado no conhecimento.

- Resposta ao desemprego: demonstrando aos alunos que além dos grandes empregos (na maioria em declínio nas grandes corporações), existe a oportunidade da abertura de novos negócios.

Dessa forma, segundo Dolabela (1999) é preciso repensar os valores do ensino no Brasil, visando à disseminação da cultura empreendedora como um fator gerador de oportunidades e como promotor do desenvolvimento.

Diante do exposto, observa-se que o profissional contábil com uma formação empreendedora mais ampla participará com mais dinamismo em todos os aspectos e processos dos empreendimentos.

2.3 Definição e Características do Perfil Empreendedor

Não se pode pensar num empreendedor de qualidade e que efetivamente garanta condições de um bom desempenho profissional aos novos postulantes ao cargo se não se tem claro o perfil profissional atual.

Diversos autores buscaram definir e caracterizar esse perfil empreendedor, procurando obter uma acepção mais próxima possível da realidade.

Dornelas (2001) buscou definir o empreendedor como alguém que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Enquanto que Fillion (1999) descreveu o empreendedor como uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Chiavenato (2005) o apresenta como a pessoa que inicia e/ou opera um negócio buscando realizar uma ideia ou projeto pessoal, com isso assume riscos e responsabilidades e está continuamente inovando.

Dolabela (2003) sugere o conceito de que uma pessoa é empreendedora, em qualquer área, quando sonha e busca transformar seu sonho em realidade, embora para Drucker (1986) o empreendedor é aquele que sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade.

Ao longo da evolução do empreendedorismo, vão surgindo várias definições para o Empreendedor, apesar destas várias definições o que os autores comentam em comum é que, os empreendedores são pessoas de atitudes que sempre trazem coisas novas e que buscam uma melhoria de vida.

Dolabela (2003, p.52) conceitua também um caso específico de empreendedor, que é o empreendedor coletivo, ele afirma que:

“empreendedor coletivo é um caso particular de empreendedor cujo sonho é a construção e realização do sonho coletivo. Suas ações são voltadas para o estabelecimento e a melhoria da conectividade entre os diversos setores da comunidade, de modo que esta possa alcançar melhores condições de vida para todos, inclusive os que virão”.

Determinados autores identificam algumas características do empreendedor, como Caird apud Macedo (2003) apresentam as seguintes características como predominantes em pessoas com maior tendência ao empreendedorismo: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos e impulsos e determinação. Afirmam que todas as pessoas possuem estas características, porém algumas pessoas são mais fáceis de identificar, procuram e desenvolvem com mais facilidade este perfil empreendedor.

Dolabela (2003, p.32) escreve que:

“empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação”.

Segundo Degen (1989, p.10) “ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, por em prática ideias próprias, característica de personalidade e comportamento que nem sempre é fácil de encontrar”.

As diferentes características do perfil empreendedor têm sido estudadas ao longo das últimas décadas por diversos especialistas no ramo. Identificar essas características é uma tarefa um tanto complexa e trabalhosa. Caird (1988), através de seus estudos, dividiu a tendência empreendedora em cinco principais características:

- **Necessidade de realização:** Essa é uma característica indispensável para todo e qualquer empreendedor. É a partir dela que o indivíduo traça metas a serem alcançadas, cria uma visão otimista e confiante, dedicando-se inteiramente aos seus objetos. Porém, deve-se ter uma devida cautela para com esse aspecto, evitando uma busca incontrolável de poder;

- **Necessidade de autonomia/independência:** Aqui existe uma preferência por trabalhar sozinho, expondo seus pontos de vista e suas ideias, tomando decisões ao invés de receber ordens;
- **Tendência criativa:** É através dela que surge a inovação, a curiosidade, a percepção dos problemas que o cercam, além de uma facilidade para lidar com as mudanças e desafios;
- **Propensão a riscos:** O empreendedor calcula com precisão as suas capacidades e ambições, procura fazer apenas o que estiver ao seu alcance. Percebe com mais facilidade os problemas que possam comprometer seus objetivos, pesando os custos e benefícios de cada iniciativa sua;
- **Impulso e determinação:** Saber aproveitar as oportunidades que lhe são dadas, fazer suas próprias escolhas diante dos fatos, mudarem estratégias devido a obstáculos inesperados e aceitar desafios.

2.4 A Importância do Ensino do Empreendedorismo para os Profissionais de Contabilidade

A contabilidade é uma fonte de informação segura e confiável que orienta o negócio no gerenciamento dos custos, giro de capital e planejamento tributário. O contador deve estar preparado para auxiliar seus clientes desenvolvendo com estes uma relação de confiança e orientando o empreendedor de forma estratégica para sobreviver no mercado. (NIVEIROS; ALMEIDA; ARENHARDT; 2008). Logo, percebe-se que a sua presença é indispensável ao empreendimento desde o momento da sua criação e durante toda sua existência para garantir o sucesso deste.

Filion (1999) já afirmava que, ao longo dos anos, haveria uma mudança radical em muitas carreiras profissionais, tornando-as mais empreendedoras.

Essas mudanças também ocorrem vertiginosamente no âmbito das universidades. Um diploma de graduação, que era até bem pouco tempo sinônimo de boa colocação no mercado de trabalho, não oferece a mesma regalia na situação atual.

Na visão de Dolabela (1999), a estratégia pedagógica empreendedora, semelhante à proposta de Schön na formação de um profissional reflexivo, apoia-se na construção e na realização do sonho, compondo o eixo do autoaprendizado.

O período é de mudanças que favorecem grandes oportunidades, onde o emprego tende a se extinguir e o aumento da competitividade obriga o desenvolvimento de um espírito empreendedor preparado para assumir riscos.

A universidade, vista como um forte agente de mudança deveria proporcionar aos alunos de contabilidade um ambiente necessário para o desenvolvimento de suas habilidades, ou seja, o mercado funcionaria como agente sinalizador, dando a direção e atualizando o conteúdo do aprendizado.

Ademais, a credibilidade dos profissionais da contabilidade gira em torno dos conhecimentos acumulados, pois a sua competência vai além da capacidade técnica, em decorrência do volume de informações que precisam ser monitoradas em decorrência do desenvolvimento do exercício profissional. (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Para Dolabela (1999), o empreendedorismo contribui de forma significativa para a satisfação da necessidade de realização pessoal. O empreendedorismo oferece graus elevados de realização pessoal. Por ser a exteriorização do que se passa no âmago de uma pessoa, e por receber o empreendedor com todas as suas características pessoais, a atividade empreendedora faz com que o trabalho e o prazer andem juntos.

Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, urge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais. Iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, e, sobretudo, conhecimento de sua área de atuação, são alguns desafios apontados para o profissional contábil atual. (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Ainda, de acordo com Cordeiro e Duarte (2006), o profissional da contabilidade precisa aprender a lidar com as mudanças, alimentando ideias novas para melhorar o seu desenvolvimento profissional e interagindo com as transformações que venham engrandecer o trabalho contábil. O que não pode mais acontecer é um profissional reduzido à rotina do dia-a-dia das empresas, submetendo-se apenas às informações de ordem econômico-financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva.

A pesquisa bibliográfica permite conhecer a opinião de vários autores para assim aprofundar o conhecimento sobre o tema e embasar esta pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 66), “a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.”.

Para Oliveira (2002), a técnica bibliográfica visa encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico. Realizada em bibliotecas públicas, faculdades, universidades e, atualmente, nos acervos que fazem parte de catálogo coletivo e das bibliotecas virtuais.

Nascimento afirma que (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo permitir um maior aprofundamento sobre temas, questões e informações com as quais o pesquisador não está muito familiarizado.

Quanto à pesquisa ser descritiva, Gil (2002) afirma que o seu principal objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.1 População e amostra da Pesquisa

A população escolhida da pesquisa envolve o corpo discente que estão concluindo o curso de Ciências Contábeis na UFPB – Universidade Federal da Paraíba no período de 2013.2, totalizando 101 alunos concluintes, dos quais 52 participaram respondendo ao questionário.

3.2 Coleta e Tratamento dos Dados

Para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados procedeu-se inicialmente a uma pesquisa bibliográfica, por meio de consultas a fontes direta ou

indiretamente relacionadas ao tema a ser tratado. De posse de todas as informações consideradas relevantes e necessárias passou-se então para a fase de formulação de hipóteses e de construção das questões que poderiam ser abordadas.

O instrumento para coleta dos dados foi através da aplicação de um questionário, composto por questões que apresentaram um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa entrevistada. O principal escopo foi o de buscar traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão.

O questionário foi composto de 11 questões para definir o perfil do entrevistado e obter informações sobre atividades desenvolvidas ao longo do curso, acrescido de 54 afirmações que compõe um teste de Tendência Empreendedora Geral - TEG, onde assinalavam se concordavam ou discordavam com as afirmações, que objetiva traçar o perfil empreendedor destes alunos entrevistados. O TEG foi desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Drahan University Business School por C. Johnson & Sally Caird, 1998 apud Peloggia (2001, p.48) contém uma metodologia própria de análise de tendência empreendedora. As afirmações caracterizam atitudes ou estilos empreendedores: necessidade de realização, necessidade de autonomia/independência, criatividade, disposição para correr riscos e determinação.

Neste teste, o respondente nas questões ímpares, marca um ponto para cada desacordo assinalado, já nas questões pares, faz um ponto para cada concordância assinalada.

Em relação à média esperada, Ferreira e Aranha (2008) apresentam os seguintes números de acordo com as cinco categorias: necessidade de sucesso a média esperada é 9 (nove); necessidade de autonomia a média esperada é 4 (quatro); tendência criativa a média esperada é 8 (oito); assumir riscos a média esperada é 8 (oito); e, impulso e determinação a média esperada é 8 (oito).

Quanto a soma máxima Conforme Gaião et al (2009) as categorias de necessidade de sucesso, tendência criativa, assumir riscos e impulso e determinação poderão atingir a soma máxima de 12 (doze) pontos; enquanto que, na categoria de necessidade de autonomia o valor máximo obtido é de 6 (seis).

Quanto à verificação das grades curriculares, analisou-se inicialmente a da UFPB e em seguida as das seguintes instituições particulares: União de Ensino e

Pesquisa Integrada (UNEPI), Grupo Educacional (UNINTER) e o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). A escolha dessas instituições foi por conveniência, a fim de identificar quais instituições contemplam a disciplina empreendedorismo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os resultados da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário. A primeira parte do questionário irá caracterizar o perfil do entrevistado, a segunda parte, será traçado a tendência empreendedora dos alunos concluintes entrevistados através do teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG, e em seguida a análise das grades curriculares.

4.1 Perfil dos Entrevistados

No que se diz respeito ao gênero dos discentes entrevistados, a maioria são do gênero masculino, correspondendo a 63,46% do total, já o gênero feminino correspondem a 36,54%. Dados demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Gênero

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	33	63,46
Feminino	19	36,54
Total	52	100,00

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Quanto à faixa etária, a maior parte tem de 21 a 23 anos com 44,23%, em segundo lugar 24 a 26 anos com 36,54%, a faixa etária de 27 a 29 anos e acima de 30 anos são a minoria com, respectivamente, 7,69% e 11,54%. Nenhum dos entrevistados apresentou idade até 20 anos, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Faixa Etária

Faixa Etária	Quantidade	Porcentagem
Até 20 anos	0	0,00
De 21 a 23 anos	23	44,23
De 24 a 26 anos	19	36,54
De 27 a 29 anos	4	7,69
Acima de 30 anos	6	11,54
Total	52	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Com relação ao turno que os entrevistados estudam, 51,92% deles responderam que estudam a noite, e 48,08% no turno da manhã, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Turno em que estudam

Turno	Quantidade	Porcentagem
Manhã	25	48,08
Noite	27	51,92
Total	52	100,00

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Sobre a escolaridade, 38,46% estudaram o ensino fundamental e médio em escola privada, 36,54% dos alunos, estudaram o ensino fundamental e médio em escola pública, logo em seguida com 15,38%, ficam os alunos que estudaram o ensino fundamental em escola privada e o ensino médio em escola pública, por último com 9,62%, os alunos que completaram o ensino fundamental em escola pública e o ensino médio em escola privada, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Estudei o ensino fundamental e médio em escola pública	19	36,54
Estudei o ensino fundamental em escola publica e o ensino médio em escola particular	5	9,62
Estudei o ensino fundamental em escola privada e o ensino médio em escola pública	8	15,38
Estudei o ensino fundamental e o ensino médio em escola privada	20	38,46
Total	52	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Foram feitas perguntas sobre atividades desenvolvidas durante o curso, em uma delas 84,62% dos alunos responderam que não participaram de nenhum projeto de extensão ou iniciação científica, no caso só 15,38% participaram de algum projeto de extensão ou iniciação científica, um número bastante negativo, pois esses projetos ajudam aos alunos a entender o objetivo do curso e que carreira seguir.

Tabela 5 – Participação em projeto de extensão ou iniciação científica

Opção	Quantidade	Porcentagem
Sim	8	15,38
Não	44	84,62
Total	52	100,00

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Mas, em contrapartida, em uma outra pergunta, 71,15% dos entrevistados responderam que durante sua graduação, a atividade que mais desenvolveram foi o estágio, sendo uma boa forma para o ingresso dos graduados no mercado de trabalho.

Tabela 6 – Atividades desenvolvidas durante a graduação

Atividades	Quantidade	Porcentagem
Estágio	37	71,15
Seminários	11	21,15
Monitoria	1	1,92
Projetos de extensão	1	1,92
Outros	2	3,85
Total	52	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Ao definir o empreendedorismo, apenas 57,69% dos entrevistados assinalaram a opção correta, os demais com 42,31%, confundiram a definição de empreendedorismo com o conceito de administração. Isso demonstra a ausência de conhecimento teórico sobre o assunto, conforme evidenciado na Tabela 7.

Tabela 7 – Melhor definição de empreendedorismo

Opções	Quantidade	Porcentagem
O empreendedorismo está atrelado somente à criação de empresas	0	0,00
O empreendedorismo esta vinculado a pessoas que são capazes de executar ideias e sonhos, transformando em ótimas oportunidades para o sucesso	30	57,69
Empreendedorismo é a ciência que estuda os empreendimentos humanos com o objetivo de alcançar um resultado eficaz e retorno financeiro de forma sustentável e com responsabilidade social	22	42,31
Empreendedorismo é o ato de abrir uma franquia	0	0,00
Total	52	100

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Quando perguntado sobre palestras que motivaram ou estimularam o espírito empreendedor, 86,54% dos entrevistados responderam que não participaram de nenhuma palestra que atingisse este objetivo, conforme evidenciado na Tabela 8.

Tabela 8 – Participação em palestra que motivaram o empreendedorismo

Opções	Quantidade	Porcentagem
Sim	7	13,46
Não	45	86,54
Total	52	100,00

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Sobre a pretensão profissional dos alunos entrevistados, observou-se que dos 75% que pensam em fazer concurso após a graduação, 50% mantiveram essa pretensão durante todo o curso, 17,31% tinham inicialmente pretensão de montar seu escritório e 7,69% pretendiam trabalhar no escritório de outro profissional. Esse resultado conota a importância do estudo do empreendedorismo para o estímulo destes alunos, a fim de que o curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba forme cada vez mais contadores empreendedores que possam atuar nas diversas áreas de carreiras disponíveis.

Tabela 9 – Pretensão Profissional

Opções	Quantidade	Porcentagem
Ao ingressar pensava em fazer concurso, mas agora enquanto aluno concluinte penso em montar meu próprio escritório.	3	5,77
Ao ingressar pensava em fazer concurso, mas agora enquanto aluno concluinte penso em trabalhar em escritório de outro profissional.	0	0,00
Ao ingressar pensava em montar meu próprio escritório, mas agora enquanto aluno concluinte penso em trabalhar em escritório de outro profissional.	3	5,77
Ao ingressar pensava em montar meu próprio escritório, mas agora enquanto aluno concluinte penso em fazer concurso.	9	17,31
Ao ingressar pensava em trabalhar em escritório de outro profissional, mas agora enquanto aluno concluinte penso em fazer concurso.	4	7,69

Opções	Quantidade	Porcentagem
Ao ingressar pensava em trabalhar em escritório de outro profissional, mas agora enquanto aluno concluinte penso em montar meu próprio escritório.	1	1,92
Continuo com a mesma pretensão profissional que é de fazer concurso.	26	50,00
Continuo com a mesma pretensão profissional que é de ter meu próprio escritório.	5	9,62
Continuo com a mesma pretensão profissional que é de trabalhar em escritório de outro profissional.	1	1,92
Total	52	100,00

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

4.2 Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG

Este teste possibilita traçar o perfil empreendedor, a partir de cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; assumir riscos; e, impulso e determinação.

4.2.1 Necessidade de Sucesso

A primeira tendência analisada é a necessidade de sucesso, que segundo Uriarte (1999), é a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, sendo assim, a consequência do sucesso do seu empreendimento, Caird (1998) acrescenta que o excesso desta necessidade de sucesso, sem a complementação das relações interpessoais, pode levar o indivíduo a uma busca compulsiva do poder, o que não pode ser considerado regra para os empreendedores.

A média do teste esperada é de 9 pontos e a pontuação máxima é de 12 pontos. As afirmativas da TEG que compõe a tendência de “Necessidade de sucesso” são: 1, 6, 10, 15, 19, 24, 28, 33, 37, 42, 46 e 51.

Tabela 10 – TEG – Necessidade de sucesso

Necessidade de sucesso	Quantidade	Média
(1) Se for atrativo o salário, não me importaria em ter um trabalho rotineiro e sem desafios.	26	0,50
(6) Geralmente defendo meu ponto de vista, se alguém não está de acordo comigo.	43	0,83
(10) Prefiro desafios que ponham a prova as minhas habilidades do que coisas que posso fazer com facilidade.	37	0,71
(15) Se surgirem problemas em uma tarefa que estou executando, deixo-a de lado e vou fazer outra coisa.	44	0,85
(19) Penso mais no presente e no passado que no futuro.	44	0,85
(24) É mais importante executar bem um trabalho do que fazer algo só para agradar os outros.	49	0,94
(28) A impontualidade das pessoas me incomoda.	42	0,81
(33) Prefiro trabalhar com uma pessoa de quem eu gosto, mesmo que ela não seja tão boa, do que trabalhar com alguém que eu não gosto, mas que seja competente.	25	0,48
(37) Prefiro trabalhar em certas atividades como membro de uma equipe do que assumir sozinho a responsabilidade.	18	0,35
(42) Quando enfrento um desafio, penso mais no resultado do sucesso do que nas consequências do fracasso.	44	0,85
(46) Acordo cedo, fico até mais tarde e fico sem comer para finalizar tarefas especiais.	30	0,58
(51) Relaxo facilmente quando estou de férias.	17	0,33
Total		8,06

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Analisando a tabela 10, foi constatado que a questão com maior pontuação foi a 24, com 94% dos entrevistados de acordo, logo em seguida, as questões 15, 19, 42 pontuaram com 85% das respostas dos entrevistados, as questões que receberam a menor pontuação foi a 51 e 37, com 33% e 35% das respostas, respectivamente.

Nesta categoria, foi obtido um índice de 8,06 pontos, considerando a média de 9 do teste, foi um índice abaixo da média, então, conclui-se que a maioria dos alunos entrevistados não apresentam, de acordo com Ferreira e Aranha (2008), características como: olhar para frente, autossuficiência, otimismo, orientação para tarefas e resultados, confiança, persistência.

Dolabela (1999, p. 38) diz que o empreendedor “É um sonhador realista. Embora racional, usa também a parte direta do cérebro”. Dessa forma, apesar do

empreendedor buscar o sucesso através da concretização de seus sonhos, ele não deixa de usar a razão. É de suma importância essa característica para o profissional contábil, o contador deve estar envolvido nas realizações e intenções do empreendedor, para isso, tem que ter o conhecimento e o perfil para entendê-los melhor.

4.2.2 Necessidade de Autonomia

Segundo Gaião et al (2009), a necessidade de autonomia é a tendência que afirma que o empreendedor tem que ser independente, sendo uma necessidade para que eles possam confrontar-se com os problemas e oportunidades e assim, definir seu rumo. Em relação às qualidades desta categoria, Ferreira e Aranha (2008), apresentam-se as seguintes: realizar trabalhos pouco convencionais, trabalhar sozinho, necessitar expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render a pressão do grupo.

A média do teste esperada é de 4 pontos e a pontuação máxima é de 8 pontos. As afirmativas da TEG que compõe a tendência de “Necessidade de Autonomia” são: 3, 12, 21, 30, 39 e 48.

Tabela 11 – TEG – Necessidade de autonomia

Necessidade de autonomia	Quantidade	Média
(3) Não gosto de fazer coisas inéditas ou pouco convencionais.	40	0,77
(12) Prefiro fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros pensam.	26	0,50
(21) Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.	32	0,62
(30) Ao resolver um problema, raramente necessito ou quero ajuda.	15	0,29
(39) Faço o que se espera de mim e sigo instruções.	13	0,25
(48) A maioria das pessoas acham que sou teimoso.	39	0,75
Total		3,17

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Observando a Tabela 11, constata-se que a questão 3 recebeu a maior pontuação com 77% das respostas positivas, já a menor nota foi a questão 13, com apenas 25%. O índice obtido nesta tendência foi de 3,17 pontos, ficando abaixo da média do teste que é de 4 pontos. Assim fica claro que os alunos não possuem esta necessidade de autonomia, que segundo Hansemark (1998), esta necessidade caracteriza o empreendedor como uma pessoa que gosta de tomar as decisões e ter o controle das situações. Para Chieavenato (2008), autonomia significa ter liberdade neste sentido, e pesquisas mostram que os empreendedores de sucesso são pessoas independentes, eles tem que acreditar em sua capacidade e na maioria das vezes, tomar decisões sozinhas.

Pode-se afirmar fundado nas citações acima, que o profissional contábil tem que desenvolver este perfil, acreditando em suas habilidades, mostrando que é capaz de tomar decisões, fazendo diferença na execução dos seus serviços, e mostrando que esta característica pode trazer benefícios para seus clientes.

4.2.3 Tendência Criativa

Segundo Uriarte (1999), a tendência criativa está relacionada com a capacidade de um indivíduo encontrar uma solução alternativa para um problema que não foi resolvido de uma certa maneira, e esta capacidade de raciocínio alternativo pode ser utilizada até mesmo para maximizar os lucros.

Para Caird (1988), a pessoa que possui esta iniciativa criativa soluciona os problemas de uma forma diferente, e vê a vida de uma forma impar.

A média do teste esperada é de 8 pontos e a pontuação máxima é de 12 pontos. As afirmativas da TEG que compõe a tendência de “Tendência Criativa” são: 5, 8, 14, 17, 23, 26, 32, 35, 41, 44, 50 e 53.

Tabela 12 – TEG – Tendência criativa

Tendência criativa	Quantidade	Média
(5) Raramente sonho acordado.	38	0,73
(8) Às vezes, as pessoas acham as minhas ideias pouco usuais.	21	0,40

Tendência criativa	Quantidade	Média
(14) Gosto de descobrir coisas, mesmo que para isso tenha que enfrentar alguns problemas.	46	0,88
(17) Não gosto de mudanças repentinas em minha vida.	20	0,38
(23) Não gosto de adivinhar as coisas.	22	0,42
(26) As pessoas acham que faço muitas perguntas.	28	0,54
(32) Prefiro ser bom em várias coisas, que muito bom em uma coisa só.	42	0,81
(35) Prefiro fazer as coisas do modo habitual, do que tentar novas maneiras.	34	0,65
(41) Prefiro organizar e planejar minha vida de modo que tudo transcorra de forma tranquila.	48	0,92
(44) Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo	33	0,63
(50) Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher	35	0,67
(53) Para mim é mais difícil adaptar-me as mudanças do que permanecer na rotina	26	0,50
Total		7,56

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Na tendência criativa, como observado na Tabela 12, obteve-se um índice abaixo da média do teste que é de 8 pontos, ficando com 7,56 pontos, a questão que alcançou o maior número de respostas foi a 41 com 92% dos respondentes, e a que obteve a menor pontuação foi a questão 17 com 38%. Pode-se observar que a maioria dos alunos não possui características essenciais desta tendência criativa, que segundo Dolabela (2006), é uma das características mais importantes que o empreendedor precisa desenvolver, para que ele possa perceber no mercado, os que os demais não percebem. Neste sentido, o contador também precisa aprimorar sua iniciativa criativa, porque além da concorrência do mercado de prestação de serviço, onde ele precisa apresentar o exercício de sua atividade de uma forma diferenciada, ele também pode auxiliar seus clientes na tomada de decisão, como por exemplo, investir em uma terceirização de serviço ao invés de contratar mais funcionários, ou substituir alguns produtos que não tem muita venda, entre outras ideias.

4.2.4 Propensão a Riscos

Uriarte (1999) conceitua a característica de propensão a riscos, como a capacidade dos empreendedores estudarem as alternativas e calcular os riscos, procurando controlar os resultados ponderando os desafios ou riscos moderados. Para Bernardi (2003), o empreendedor tem que se entregar totalmente ao seu negócio, tem que escolher alternativas e seguir certos caminhos, assumindo todas as responsabilidades, sendo assim de suma importância calcular os prós e contras de sua decisão. Sendo assim, os alunos não estão dispostos a assumir estes riscos, conforme analisado na Tabela 13 abaixo.

A média do teste esperada é de 8 pontos e a pontuação máxima é de 12 pontos. As afirmativas da TEG que compõe a tendência de “Propensão a riscos” são: 2, 9, 11, 18, 20, 27, 29, 36, 38, 45, 47 e 54.

Tabela 13 – TEG – Propensão a riscos

Propensão a riscos	Quantidade	Média
(2) Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro fixar objetivos mais difíceis do que fáceis.	31	0,60
(9) Se tivesse que apostar R\$ 10, preferiria comprar uma rifa a jogar cartas.	30	0,58
(11) Prefiro um salário razoável em um trabalho seguro, que um trabalho melhor que eu pudesse perder se o meu desempenho não fosse bom.	24	0,46
(18) Assumo riscos se as oportunidades de êxito forem de 50%.	32	0,62
(20) Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realiza-la.	35	0,67
(27) Se houver a possibilidade de fracasso, prefiro não fazer.	38	0,73
(29) Antes de tomar uma decisão, prefiro esclarecer todos os detalhes, independente do tempo que isto leve.	2	0,04
(36) Antes de tomar uma decisão importante, prefiro provar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando a respeito.	29	0,56
(38) Prefiro aproveitar uma oportunidade que pode mudar as coisas para melhor do que ter uma experiência da qual goste.	43	0,83
(45) Dificilmente peço favores a outras pessoas.	28	0,54

Propensão a riscos	Quantidade	Média
(47) Normalmente é melhor aquilo que estamos acostumados do que o que nos parece desconhecido.	20	0,38
(54) Gosto de começar novos projetos que possam ser arriscados.	30	0,58
Total		6,58

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

A propensão a riscos atingiu um dos piores índices com 6,58 pontos, ficando muito abaixo da média do teste que é 8, ficando com a maior nota na questão 38 com 83%, já a questão 29 obteve a menor pontuação em todo o teste, com apenas 4% das respostas. Este resultado vai contra a premissa de Dornelas (2003), que este aspecto deve compor qualquer definição de empreendedorismo, pois o empreendedor sempre aceita assumir riscos, porém, eles precisam ser calculados. Daí a importância do contador entender mais esta característica, ele vai ser o principal agente na mensuração desses riscos, para a escolha da melhor decisão a ser tomada.

4.2.5 Impulso e Determinação

Caird (1988) afirma que, o empreendedor tem que se adaptar as situações e ter responsabilidade pessoal pelo desempenho que for necessário para mudar de estratégia quando necessário, enfrentar um desafio e passar por obstáculos, para atingir seus objetivos e metas traçadas. Ferreira e Aranha (2008) listam algumas características que são inerentes a esta tendência para melhor entendê-la: aproveitar as oportunidades, não acreditar no destino, fazer a sua própria sorte, ter confiança em si mesmo, igualar resultados com esforços.

A média do teste esperada é de 8 pontos e a pontuação máxima é de 12 pontos. As afirmativas da TEG que compõe a tendência de “Impulso e determinação” são: 4, 7, 13, 16, 22, 25, 31, 34, 40, 43, 49 e 52.

Tabela 14 – TEG – Impulso e determinação

Impulso e determinação	Quantidade	Média
(4) As pessoas competentes que não conseguiram ter sucesso, não souberam aproveitar as oportunidades quando foram apresentadas.	31	0,60
(7) Você é bom ou não em algo por natureza, o esforço não muda as coisas.	44	0,85
(13) Muitos dos maus momentos pelos quais uma pessoa passa se devem à má sorte.	42	0,81
(16) Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.	40	0,77
(22) Geralmente as pessoas tem o que merecem.	30	0,58
(25) Conseguirei o que quero na vida, se eu agradar as pessoas que tem controle sobre mim.	46	0,88
(31) O sucesso não acontece, se você não estiver no lugar certo, na hora certa.	30	0,58
(34) Obter êxito e ser bem sucedido é resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver.	38	0,73
(40) Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.	37	0,71
(43) Acredito que as coisas que me ocorrem são determinadas, geralmente, por outras pessoas.	40	0,77
(49) Os fracassos das pessoas raramente são resultado de um mau juízo.	27	0,52
(52) Consigo o que quero na vida porque trabalho muito para fazer as coisas acontecerem.	43	0,83
Total		8,62

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

A tendência empreendedora impulso e determinação mostrou-se próximo a média, com índice de 8,62 pontos que é maior que a média de 8, ainda é um índice baixo, mas mostra que a maioria dos pesquisados possui impulso e determinação para alcançar seus objetivos. Em relação a pontuação das questões, atingiu mais respostas na questão 25 com 88% dos respondentes e a menor pontuação com a questão 49, com 52%. Uriarte (1999) conceitua esta característica, como a capacidade de aproveitar as oportunidades, e até mesmo antes de ser solicitado ou terem acontecido às coisas, age e traça seu caminho. Sendo uma característica fundamental para o profissional contábil, pois a determinação permite o alcance dos objetivos pessoais e empresariais. Dessa forma, o contador acaba transportando

para as empresas que presta serviços essa característica gerando benefícios para as mesmas.

4.3 Grades Curriculares

Após verificação da grade curricular do Curso de Ciências Contábeis das instituições de João Pessoa escolhidas para a análise, conclui-se que, a UNIPÊ (Anexo B) possui disciplinas como: aplicações empresariais, inteligência empresarial, soluções empresariais e observatório empresarial; a UNEPI (Anexo C) e a UNINTER (Anexo D) possuem a disciplina empreendedorismo como parte da grade curricular, o que não ocorre na UFPB (ANEXO A), onde não existe nas disciplinas obrigatórias, nem tampouco nas complementares obrigatórias ou complementares optativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar de que forma a grade curricular e as atividades extracurriculares do curso de ciências contábeis da UFPB contribuem para desenvolver nos alunos o perfil empreendedor. Para tanto, foram consultados 52 alunos concluintes que apresentaram suas opiniões a partir do questionário aplicado.

Quanto à identificação do perfil dos alunos, 33 são do gênero masculino e 19 do gênero feminino, a maioria com idade entre 21 a 23 anos. Foi observado que 84,62% dos respondentes não participaram de projeto de extensão ou iniciação científica, e 86,54% não participaram de nenhuma palestra que estimulasse o empreendedorismo. Sobre a pretensão profissional, 50% dos alunos responderam que entrou no curso com a pretensão de fazer concurso e permaneceu com o mesmo anseio, mostrando a falta de estímulo para o empreendedorismo, não sendo da maioria, a opção pela carreira de empresário contábil.

De acordo com os dados obtidos utilizando o instrumento TEG – Tendência Empreendedora Geral revelou que, das cinco características analisadas, a tendência dos alunos de ciências contábeis da UFPB obteve quatro médias abaixo do esperado. “Impulso e determinação” foi a única tendência que se apresentou na média com 8,62 pontos, as demais, foram abaixo da média esperada, demonstrando a discrepância considerável nos níveis de tendência empreendedora entre os participantes da pesquisa, reforçando a necessidade do ensino do empreendedorismo para a evolução do perfil empreendedor dos futuros profissionais da contabilidade.

Os resultados obtidos assemelham-se com a pesquisa de NIVEIROS (2008), que ao buscar identificar o perfil empreendedor dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso, do campus de Rondonópolis, também chegou a resultados negativos, no tocante a tendência empreendedora, bem como da ausência da disciplina empreendedorismo no referido curso.

Em se tratando da grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, este não contempla a disciplina empreendedorismo, mesmo a despeito de vários autores alertarem essa necessidade de mudança de paradigmas no perfil do contador. Onde, seria de suma importância à implementação da matéria

empreendedorismo na grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, pois é possível ensinar alguém a ser empreendedor e aqueles que já possuem algumas características precisam ser estimulados para se tornarem contadores aptos a cumprir com o papel que lhes cabem.

Pode-se citar como limitação do estudo, o universo da amostra, já que esta foi composta apenas por alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, sendo, portanto, uma amostra estatisticamente insignificante, não representando o perfil empreendedor da população de estudantes do referido curso da cidade de João Pessoa, por exemplo.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar a amostra deste estudo atingindo as universidades de João Pessoa, da Paraíba, ou até mesmo de outros estados que tenham o Curso de Ciências Contábeis. Pode-se também realizar outro estudo incluindo os alunos que estão ingressando e os concluintes, a fim de identificar e comparar os resultados desses dois grupos, quanto às tendências empreendedoras.

REFERÊNCIAS

- ALFREDO, L. H. P. **Empreendedorismo: origem e desafios para o Brasil do século XXI**, 23 fev. 2009. Disponível em: <<http://administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>>; acesso em 16 de junho de 2013.
- ALMEIDA, L. B. **Estudo de um modelo conceitual de decisão, aplicado a eventos econômicos, sob a ótica da gestão econômica**. Dissertação de Mestrado EM Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 1996.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. **Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica**. Revista de Administração Contemporânea. v.12, n. 4. Curitiba: Dez/2008.
- BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOLSON, Eder Luiz. **Tchau Patrão**, Belo Horizonte: SENAC – MG, 2003.
- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes**. 2.ed. Rio de Janeiro : Campus, 2003.
- CAIRD, Sally. **A review of measuring enterprise attributes**. DUBS: august, 1988.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- _____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O Profissional Contábil Diante da Nova Realidade. **Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677- 4280**. V. 1. n. 1. 2006.
- COSTA, C. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/as-caracteristicas-e-o-perfil-do-empreendedor/24327/>>; acesso em 16 de junho de 2013.
- CUNHA, Roberto de A. Nascimento; STEINER NETO, Pedro José. **Desenvolvendo Empreendedores: o desafio da Universidade do século XXI**. XI Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica. Salvador: Altec, 2005.
- DEGEN, R. **O Empreendedor**. Fundamentos da Iniciativa Empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

_____. **Segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios:** como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócio.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. **Empreendedorismo Corporativo.** Campus: Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Transformando ideias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor:** Prática e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica.** Universidade Federal de Itajubá. Minas Gerais: UNIFEI, 2008. Disponível em: <<http://www.portal.unifei.edu.br>>; acesso em 15 de fevereiro de 2014.

FILION, L. J. O. **Empreendedorismo como Tema de Estudos Superiores:** Empreendedorismo, ciência, técnica e arte. Brasília: CNI – Instituto Euvaldo Lodi, 1999.

GAIÃO, Brunno F. da Silva et al.. Diagnóstico da tendência empreendedora através o modelo de durham: um estudo de caso no setor educacional. **Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280.** v.8. n.3. Campina Grande: 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.** Inep: 2006. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>>; acesso em 30 de dezembro de 2013.

GUIMARÃES, L. O. **Empreendedorismo no Currículo dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Administração:** análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: XXVI Encontro Anual da ANPAD. Salvador: ANPAD, 2002.

JONATHAN, Eva E. et al. **Formação de empreendedores: Características motivacionais dos alunos.** Rio de Janeiro: PUC, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, R.M.A. **Referenciais para a Educação empreendedora.** In: LOPES, R.M.A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. cap. 1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MACEDO, Marcelo. **Estudo do perfil empreendedor em empresas familiares**. Florianópolis, 2003. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br>>; acesso em 29 de dezembro de 2013.

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Educação Empreendedora em Contabilidade – MEF 20640 – IR**. BOIR4657 – WIN. REF_IR. n. 193. RBC. Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef20640.htm>>; acesso em 19 de fevereiro de 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINGUILI, Maria da Glória; DAIBEM, Ana Maria Lombardi. **Projeto Pedagógico e Projeto de Ensino**: um trabalho com os elementos constitutivos da prática pedagógica. Unesp – Universidade Estadual Paulista. 1981. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/projeto-pedagogico-e-projeto-de-ensino.pdf>>; acesso em 20 de fevereiro de 2014.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NIVEIROS, S. I.; ALMEIDA, E. M. de; ARENHARDT, R. L. **Investigação e análise do perfil empreendedor dos alunos do curso de ciências contábeis da UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso**. 2º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 2008.

OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAIM, R.L.C. **Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação**: cultura empreendedora. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2001.

PELOGGIA, Lucinei Rossi. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil**. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ppga.com.br/mba/2001/peloggia_lucinei_rossi.pdf>; acesso em 19 de fevereiro de 2014.

SANTOS, S. A. et al. **Propensão empreendedora em alunos de Administração da UFAL**: uma análise comparativa com estudantes das modalidades presencial e a distância. Florianópolis: 2008.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

_____. Empreendedorismo presente nas escolas. **Revista Sebrae**. 2003. Disponível em: <<http://200.252.248.103/sites/revistasebrae/01/tema.htm>>; acesso em 13 de janeiro de 2014.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

URIARTE, Luiz Ricardo. **Tendência empreendedora das profissões**. Anais. I Encontro Nacional de Empreendedorismo. ENE. UFSC, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/> ; acesso em 15 de janeiro de 2014.

VASCONCELOS, C dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ANEXOS

ANEXO A

COMPOSIÇÃO CURRICULAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Modalidade: Bacharelado

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Português Instrumental	04	60	
Introdução à Sociologia	04	60	
Administração I	04	60	
Administração Financeira	04	60	Administração I
Instituição ao Direito Público e Privado	04	60	
Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária	04	60	
Direito Tributário	04	60	
Direito Empresarial	04	60	
Economia I	04	60	
Mercado Financeiro e de Capitais	04	60	
Matemática I	04	60	
Matemática Financeira	04	60	Matemática I
Estatística	04	60	
História do Pensamento Contábil	04	60	
Contabilidade I	04	60	
Contabilidade II	04	60	Contabilidade I
Contabilidade III	04	60	Contabilidade II
Contabilidade IV	04	60	Contabilidade III
Contabilidade Internacional	04	60	
Contabilidade Pública	04	60	
Contabilidade de Custos	04	60	

Métodos Quantitativos Aplicado à Contabilidade	04	60	
Contabilidade Gerencial	04	60	
Princípio de Computação	04	60	
Total	96	1.440	
1.2 Estagio Curricular			
Laboratório Contábil I	16	240	
Laboratório Contábil II	16	240	Laboratório Contábil I
Total	32	480	
TOTAL (1.1 + 1.2)	128	1.920	
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Pesquisa Aplicada à Contabilidade	04	60	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	
Trabalho de Conclusão do Curso	04	60	Metodologia do Trabalho Científico
Ética Geral e Profissional	04	60	
Teoria da Contabilidade	04	60	
Análise das Demonstrações Contábeis	04	60	
Análise de Custos	04	60	
Auditoria Contábil	04	60	
Controladoria Organizacional	04	60	
Perícia e Arbitragem Contábil	04	60	
Sistemas de Informações Contábeis	04	60	
TOTAL	44	660	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos/ 240 horas)			
Introdução à Filosofia	04	60	
Introdução à Psicologia	04	60	
Auditoria Contábil II	04	60	
Chefia e Liderança	04	60	
Gestão Contábil	04	60	
Contabilidade Social	04	60	
Contabilidade Rural	04	60	
Contabilidade Atuarial	04	60	

Contabilidade Hospitalar	04	60	
Contabilidade Estratégica	04	60	
Contabilidade da Construção Civil	04	60	
Contabilidade de Hotelaria e Restaurantes	04	60	
Contabilidade Tributária	04	60	
Contabilidade para Organizações do Terciário	04	60	
Consultoria em Contabilidade	04	60	
Inglês I	04	60	
Inglês II	04	60	
Espanhol I	04	60	
Espanhol II	04	60	
Administração Mercadológica	04	60	
Fundamentos de Análise de Investimentos	04	60	
Economia II	04	60	
Orçamento e Finanças Governamental	04	60	
Orçamento Empresarial e Planejamento Estratégico	04	60	
Economia das Organizações	04	60	
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (Mínimo de 04 créditos/ 60horas)			
Temas Especiais em Contabilidade	04	60	
Total	04	60	
Total (2.1 + 2.2 + 2.3)	64	960	
Total	192	2.880	

ANEXO B

UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

Ciências Contábeis Graduação - Bacharelado

Matriz Curricular

Resolução CONSEPE nº 17C/20.11.2012

Vigência a partir de 2013.1

Período	Componentes Curriculares	Carga Horária			Total
		<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Semipresenciall</i>	
P1					
	Comunicação Empresarial	30	10	-	40
	Filosofia e Ética Profissional	30	10	-	40
	Matemática Financeira	40	20	-	60
	Introdução ao Direito	60	20	-	80
	Contabilidade Básica I	60	20	-	80
	Introdução à Administração	60	20	-	80
	Sistema de Informações	40	20	-	60
	Subtotal	320	120	-	440
P2					
	Psicologia Organizacional	30	10	-	40
	Sociologia das Organizações	30	10	-	40
	Introdução à Economia	60	20	-	80
	Contabilidade Básica II	60	20	-	80
	Teoria das Organizações	60	20	-	80
	Estatística	60	20	-	80
	Subtotal	300	100	-	400
P3					
	Administração Pública	30	10	-	40
	Contabilidade Intermediária	30	10	-	40
	Direito Empresarial	60	20	-	80
	Contabilidade de Custos	60	20	-	80
	Gestão da Informação	60	20	-	80
	Gestão de Marketing	60	20	-	80
	Subtotal	300	100	-	400
P4					
	Administração Financeira I	60	20	-	80
	Estratégia de Marketing	60	20	-	80
	Análise das Demonstrações Financeiras	60	20	-	80
	Economia Brasileira	30	10	-	40
	Contabilidade Gerencial	60	20	-	80
	Direito Tributário	30	10	-	40
	Subtotal	300	100	-	400

P5	Noções de Atuária	30	10	-	40
	Sistemas Contábeis	30	10	-	40
	Contabilidade Pública	60	20	-	80
	Contabilidade Avançada I	60	20	-	80
	Contabilidade Societária	60	20	-	80
	Contabilidade Tributária	60	20	-	80
	Estágio Supervisionado I	-	60	-	60
	Atividades Complementares	60	-	-	60
	Subtotal	360	160	-	520
P6	Administração Financeira II	60	20	-	80
	Gestão Estratégica de Custos	60	20	-	80
	Comércio Eletrônico	30	10	-	40
	Aplicações Empresariais	60	20	-	80
	Direito Ambiental	30	10	-	40
	Controladoria	60	20	-	80
	Estágio Supervisionado II	-	60	-	60
	Atividades Complementares	60	-	-	60
	Subtotal	360	160	-	520
P7	Planejamento Tributário	60	20	-	80
	Perícia Contábil	60	20	-	80
	Auditoria Contábil	60	20	-	80
	Contabilidade Avançada II	60	20	-	80
	Gestão de Projetos	30	10	-	40
	Teoria da Contabilidade	30	10	-	40
	Estágio Supervisionado III	-	60	-	60
	Atividades Complementares	60	-	-	60
	Subtotal	360	160	-	520
P8	UNIPÊ Manegement Business Simulation	20	40	-	60
	Inteligência Empresarial	10	30	-	40
	Soluções Empresariais	10	30	-	40
	Mercado de Capitais	30	10	-	40
	Governança Corporativa	30	10	-	40
	Macrotendências e Modelagens de Negócios	40	20	-	60
	Desenvolvimento Sustentável	40	20	-	60
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Projeto Aplicativo	10	30	-	40
	Metodologia da Pesquisa	10	30	-	40
	Observatório Empresarial	10	30	-	40
	Subtotal	210	250	-	460
	TOTAL	2510	1150		3660
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Optativo)	40	-	20	60

ANEXO C

UNEPI - União de Ensino e Pesquisa Integrada

Grade Curricular

MÓDULO I

- FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICAN

MÓDULO II

- MATEMÁTICA BÁSICA
- ÉTICA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
- LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO
- FILOSOFIA DO CONHECIMENTO PARA ADMINISTRAÇÃO

MÓDULO III

- SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL
- CONTABILIDADE BÁSICA
- MATEMÁTICA FINANCEIRA
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

MÓDULO IV

- ESTATÍSTICA
- PSICOLOGIA VOLTADA À GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA
- FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

MÓDULO V

- CONTABILIDADE GERAL
- INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
- PRODUÇÃO DE TEXTOS E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

MÓDULO VI

- CONTABILIDADE COMERCIAL
- DIREITO COMERCIAL E SOCIETÁRIO
- FINANÇAS PARA ADMINISTRADORES
- CONTABILIDADE GERENCIAL

MÓDULO VII

- CONTABILIDADE PÚBLICA
- GESTÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS
- CONTABILIDADE DE ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL
- ANÁLISE DE PROJETOS E ORÇAMENTO EMPRESARIAL

MÓDULO VIII

- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
- CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS
- MECANISMO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
- CONTABILIDADE SOCIETÁRIA

MÓDULO IX

- DIREITO TRIBUTÁRIO
- CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
- LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA
- CONTABILIDADE TRABALHISTA

MÓDULO X

- CONTABILIDADE RURAL
- CONTABILIDADE E GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
- CONTABILIDADE AMBIENTAL
- EMPREENDEDORISMO

MÓDULO XI

- CONTABILIDADE GERENCIAL
- CONTABILIDADE ATUARIAL
- TEORIA DA CONTABILIDADE
- MÉTODOS QUANTITATIVOS VOLTADOS PARA PESQUISA EM CONTABILIDADE

MÓDULO XII

- AUDITORIA CONTÁBIL E TRIBUTARIA
- AQUISIÇÕES E REESTRUTURAÇÃO EMPRESARIAIS
- CONTROLADORIA
- ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

MÓDULO XIII

- PERICIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM
- MARKETING VOLTADO PARA SERVIÇOS CONTÁBEIS
- GESTÃO DE PROJETOS
- METODOLOGIA DA PESQUISA

ANEXO D

UNINTER - Grupo Educacional UNINTER

Grade curricular

MÓDULO INTRODUTÓRIO

Formação Inicial em Educação a Distância	24h
Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	72h

MÓDULO NÚCLEO COMUM I

Matemática Básica	72h
Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade	72h
Leitura e Compreensão de Texto	72h
Filosofia do Conhecimento para Administração	72h

MÓDULO NÚCLEO COMUM II

Sociologia Organizacional	72h
Contabilidade Básica	72h
Matemática Financeira	72h
Sistemas de Informação Gerencial	72h

MÓDULO NÚCLEO COMUM III

Estatística	72h
Psicologia Voltada à Gestão das Organizações	72h
Introdução ao Estudo da Economia	72h
Fundamentos da Administração	72h

MÓDULO INTERMEDIÁRIO CONTÁBIL

Contabilidade Geral	72h
Instituição de Direito Público e Privado	72h
Planejamento Estratégico	72h
Produção de textos e Comunicação Empresarial	72h

MÓDULO CONTABILIDADE E PRÁTICAS EMPRESARIAIS

Contabilidade Comercial	72h
Direito Comercial e Societário	72h

Finanças para Administradores	72h
Contabilidade Gerencial	72h

MÓDULO GESTÃO PÚBLICA E EMPRESARIAL

Contabilidade Pública	72h
Gestão de Finanças Públicas	72h
Contabilidade de Entidades de Interesse Social	72h
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	72h

MÓDULO CONTABILIDADE E FINANÇAS APLICADAS

Administração Financeira e Orçamentária	72h
Contabilidade e Análise de Custos	72h
Mecanismo de Instituições Financeiras	72h
Contabilidade Societária	72h

MÓDULO CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA E LEGISLAÇÃO

Direito Tributário	72h
Contabilidade e Planejamento Tributário	72h
Legislação Social e Trabalhista	72h
Contabilidade Trabalhista	72h

MÓDULO CONTABILIDADE RURAL E APLICADA

Contabilidade Rural	72h
Contabilidade e Gestão das Micros e Pequenas Empresas	72h
Contabilidade Ambiental	72h
Empreendedorismo	72h

MÓDULO ANÁLISE EMPRESARIAL

Contabilidade Avançada	72h
Contabilidade Atuarial	72h
Teoria da Contabilidade	72h
Métodos quantitativos voltados para pesquisa em Contabilidade	72h

3º.CICLO (E-LEARNING) MODULO AVANÇADO I

Auditoria Contábil e Tributária	72h
Aquisições e Reestruturação Empresariais	72h
Controladoria	72h
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	72h

3º.CICLO(E-LEARNING) MODULO AVANÇADO II

Perícia, Avaliação e Arbitragem	72h
Marketing voltado para serviços contábeis	72h
Gestão de Projetos	72h
Metodologia da Pesquisa	72h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3552h

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA A QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Prezado(a) Alunos:

Esta pesquisa trata-se de um estudo sobre A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA A QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE, e está sendo desenvolvida pelo aluno EVANDRO MARCOS DE SOUSA JUNIOR do Curso de Ciências Contábeis, sob a orientação da professora Mirza Cunha Saraiva, com fins a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua colaboração e sinceridade é de extrema importância como respondente do questionário, não é exigida nenhuma informação que o identifique.

Obrigado!

1- Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

2- Faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
- De 21 a 23 anos
- De 24 a 26 anos
- De 27 a 29 anos
- Acima de 30 anos

3- Em que turno você estuda? *

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Noite

4- Sobre sua escolaridade, responda qual foi sua situação: *

Marcar apenas uma oval.

- Estudei o ensino fundamental e médio em escola pública

- Estudei o ensino fundamental em escola pública e o ensino médio em escola particular
- Estudei o ensino fundamental em escola privada e o ensino médio em escola pública
- Estudei o ensino fundamental e o ensino médio em escola privada

5- Você participou de algum projeto de extensão ou iniciação científica durante sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Se sim, qual foi?

Marcar apenas uma oval.

- PROBEX
- PIBIC
- PROEXT
- Outro:

6- Qual foi a atividade que você mais desenvolveu durante sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Estágio
- Seminários
- Monitoria
- Projetos de extensão
- Outro:

7- Assina-le a opção que para você define melhor o empreendedorismo: *

Marcar apenas uma oval.

- O empreendedorismo está atrelado somente à criação de empresas
- O empreendedorismo esta vinculado a pessoas que são capazes de executar ideias e sonhos, transformando em ótimas oportunidades para o sucesso
- Empreendedorismo é a ciência que estuda os empreendimentos humanos com o objetivo de alcançar um resultado eficaz e retorno financeiro de forma sustentável e com responsabilidade social
- Empreendedorismo é o ato de abrir uma franquia

8- Já participou de alguma palestra durante a graduação que tenha motivado ou estimulado o espírito empreendedor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9- Caso tenha marcado "Sim" na questão 08, cite as palestras que participou no último ano:

10- Assinale a alternativa que mais corresponde a sua atual pretensão profissional: *
 Marcar apenas uma oval.

- Ao ingressar pensava em fazer concurso, mas agora enquanto aluno concludente penso em montar meu próprio escritório
- Ao ingressar pensava em fazer concurso, mas agora enquanto aluno concludente penso em trabalhar em escritório de outro profissional
- Ao ingressar pensava em montar meu próprio escritório, mas agora enquanto aluno concludente penso em trabalhar em escritório de outro profissional
- Ao ingressar pensava em montar meu próprio escritório, mas agora enquanto aluno concludente penso em fazer concurso
- Ao ingressar pensava em trabalhar em escritório de outro profissional, mas agora enquanto aluno concludente penso em fazer concurso
- Ao ingressar pensava em trabalhar em escritório de outro profissional, mas agora enquanto aluno concludente penso em montar meu próprio escritório
- Continuo com a mesma pretensão profissional que é de fazer concurso
- Continuo com a mesma pretensão profissional que é de ter meu próprio escritório
- Continuo com a mesma pretensão profissional que é de trabalhar em escritório de outro profissional

11- Caso tenha respondido na questão 10 a alternativa (1ª ou 6ª), responda o que o motivou a essa mudança?
 Marcar apenas uma oval.

- Uma Disciplina que cursei
- Uma Palestra que assisti
- Iniciação Científica que participei
- Outro:

12- Escolha a opção "Concordo", se está de acordo com a frase, ou a opção "Discordo", se você não concorda com a frase. Se acontecer, em uma certa frase, que você não esteja completamente de acordo ou completamente em desacordo com a frase. Neste caso, pedimos que você tente escolher a opção que mais se aproxime de sua resposta. *

Marcar apenas uma oval por linha.

Concordo

Discordo

1. Se for atrativo o salário, não me importaria em ter um trabalho rotineiro e sem desafios

2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro fixar objetivos mais difíceis do que fáceis

3. Não gosto de fazer coisas inéditas ou pouco convencionais.

Concordo

Discordo

4. As pessoas competentes que não conseguiram ter sucesso, não souberam aproveitar as oportunidades quando foram apresentadas.

5. Raramente sonho acordado

6. Geralmente defendo meu ponto de vista, se alguém não está de acordo comigo

7. Você é bom ou não em algo por natureza, o esforço não muda as coisas

8. Às vezes, as pessoas acham as minhas ideias pouco usuais.

9. Se tivesse que apostar R\$ 10, preferiria comprar uma rifa a jogar cartas.

10. Prefiro desafios que ponham a prova as minhas habilidades do que coisas que posso fazer com facilidade.

11. Prefiro um salário razoável em um trabalho seguro, que um trabalho melhor que eu pudesse perder se o meu desempenho não fosse bom.

12. Prefiro fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros pensam.

13. Muitos dos maus momentos pelos quais uma pessoa passa se devem à má sorte.

14. Gosto de descobrir

Concordo	Discordo
coisas, mesmo que para isso tenha que enfrentar alguns problemas.	
15. Se surgirem problemas em uma tarefa que estou executando, deixo-a de lado e vou fazer outra coisa.	
16. Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.	
17. Não gosto de mudanças repentinas em minha vida	
18. Assumo riscos se as oportunidades de êxito de forem de 50%	
19. Penso mais no presente e no passado que no futuro.	
20. Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realiza-la	
21. Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder	
22. Geralmente as pessoas tem o que merecem	
23. Não gosto de adivinhar as coisas	
24. É mais importante executar bem um trabalho do que fazer algo só para agradar os outros.	
25. Conseguirei o que quero na vida, se eu agradar as pessoas que tem controle sobre mim	
26. As pessoas acham que	

	Concordo	Discordo
faço muitas perguntas		
27. Se houver a possibilidade de fracasso, prefiro não fazer		
28. A impontualidade das pessoas me incomoda		
29. Antes de tomar uma decisão, prefiro esclarecer todos os detalhes, independente do tempo que isto leve		
30. Ao resolver um problema, raramente necessito ou quero ajuda.		
31. O sucesso não acontece, se você não estiver no lugar certo, na hora certa		
32. Prefiro ser bom em várias coisas, que muito bom em uma coisa só		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa de quem eu gosto, mesmo que ela não seja tão boa, do que trabalhar com alguém que eu não gosto, mas que seja competente		
34. Obter êxito e ser bem sucedido é resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver		
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual, do que tentar novas maneiras		
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro provar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando a respeito		
37. Prefiro trabalhar em		

	Concordo	Discordo
certas atividades como membro de uma equipe do que assumir sozinho a responsabilidade		
38. Prefiro aproveitar uma oportunidade que pode mudar as coisas para melhor do que ter uma experiência da qual goste		
39. Faço o que se espera de mim e sigo instruções		
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte		
41. Prefiro organizar e planejar minha vida de modo que tudo transcorra de forma tranquila		
42. Quando enfrento um desafio, penso mais no resultado do sucesso do que nas consequências do fracasso		
43. Acredito que as coisas que me ocorrem são determinadas, geralmente, por outras pessoas		
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo		
45. Dificilmente peço favores a outras pessoas		
46. Acordo cedo, fico até mais tarde e fico sem comer para finalizar tarefas especiais		
47. Normalmente é melhor aquilo que estamos acostumados do que o que nos parece desconhecido		
48. A maioria das pessoas acham que sou teimoso		
49. Os fracassos das		

	Concordo	Discordo
peessoas raramente são resultado de um mau juízo		
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher		
51. Relaxo facilmente quando estou de férias		
52. Consigo o que quero na vida porque trabalho muito para fazer as coisas acontecerem		
53. Para mim é mais difícil adaptar-me as mudanças do que permanecer na rotina		
54. Gosto de começar novos projetos que possam ser arriscados		